

METÁFORA E LINGUAGEM: ALEGORIA DO PODER EM *MANHÃ CINZENTA* DE OLNEY SÃO PAULO

Valéria de Araújo Santos¹; Claudio Cledson Novaes².

1. Bolsista PROBIC, Graduada em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mana_valeri@yahoo.com.br
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ccnovaes.uefs@gmail.com

PALAVRA-CHAVE: linguagem, alienação, metáfora.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho analisamos as estratégias da linguagem artística na constituição da representação alegórica da realidade cotidiana, e o impacto causado por tal reprodução nas percepções sobre o âmbito habitual. Nesse ponto entramos em contato com as questões específicas da construção da linguagem metafórica e alegórica, aspectos essenciais para o sistema artístico apropriar-se da realidade. Fundamentamos tal estudo através do diálogo entre literatura e cinema da obra *Manhã Cinzenta*, conto (1966) e filme (1969) do escritor e cineasta baiano Olney São Paulo. Pois, tanto a literatura quanto o cinema possuem em sua linguagem estratégias estéticas de elaboração que evocam (apesar de serem reproduções do real) certo distanciamento do espaço encontrado na realidade cotidiana, despertando à conscientização do leitor/espectador para outra dimensão do mundo real. O discurso artístico torna estranha, aliena a fala comum, porém, essa ação paradoxalmente acaba por desvelar as questões comportamentais do cotidiano. A ideia de alienação é estabelecida através da manipulação dos artifícios estéticos que dramatizam a linguagem real, sendo ela apropriada por meio de metáforas e alegorias.

MATERIAL E MÉTODOS

Para estabelecer esse estudo, houve o levantamento de dados sobre teoria literária, a história do Brasil, especificamente sobre a ditadura militar, e a história do cinema, pondo em destaque o cinema novo. Na análise do conto (1966) e filme (1969) *Manhã Cinzenta* atentamos quanto ao caráter alienante da obra, sua porção metafórica e alegórica que estabelece uma linguagem com poder de despertar a reflexão. As leituras complementares foram baseadas nas influências que permeiam a obra de Olney São Paulo, quanto aspectos críticos políticos e filosóficos como, por exemplo, a obra do escritor francês Albert Camus do século XX. Os materiais utilizados nessa pesquisa são fundamentados no uso de livros e no acesso a internet.

ANÁLISE E RESULTADOS

Nesta pesquisa discutimos a concepção da apropriação da realidade cotidiana pela linguagem artística, apreendendo o conceito teórico de estranhamento analisando o conto (1966) e o filme (1969) *Manhã Cinzenta*, do cineasta baiano Olney São Paulo. Tal apropriação, nomeamos de “alienação da linguagem cotidiana”. Trata-se da apropriação diferenciada da linguagem comum, do expressar e refletir as imagens do cotidiano por meio de metáforas e

alegorias. No seguimento da discussão sobre as estéticas influentes nessa obra e intrinsecamente o princípio das técnicas artísticas para sua elaboração é preciso à aproximação da concepção dos fenômenos considerados *Metafóricos e Alegóricos* da linguagem para essa construção. A metáfora opera a manifestação figurativa de um conteúdo ou tema abstrato, não figurativo de ordem cognitiva. Esse seguimento estabelece que a metáfora possua papel cognitivo assim como sinalizou Aristóteles, que, “reconhece o papel cognitivo da metáfora, na medida em que ela propicia aprendizado (de conceitos, palavras etc.), não sendo a sua visão a de que à metáfora seria apenas um artifício vazio”, (RAPP, 2002). Isso através de imagens da ordem sensorial. Essa relação se manifesta nas línguas naturais como analogia. Nessa menção vê-se o fenômeno da alegoria (trata-se de uma metáfora expandida, construída pelo processo de metaforização continuado, ou seja, numa série de metáforas que se ligam umas às outras). A alienação nas vias artísticas pode se manifestar na forma da (linguagem metafórica ou alegórica), o que resulta nesse caso, numa literatura e num cinema com valor estético que testemunha e reflete de forma particular as experiências humanas. A obra *Manhã Cinzenta* do escritor e cineasta baiano Olney São Paulo, é representação alegórica de determinado período de repressão, assimilada à ditadura militar no Brasil, nesse sentido, tem-se as personagens apresentadas em situações incomuns, movendo-se em uma área nebulosa entre dois mundos opostos, o da vida ou experiência imediata e o da representação artística ou verdade estabelecida. Isso promove nova dimensão para o imaginário social sobre determinado contexto reproduzido. A proposta do plano METÁFORA E LINGUAGEM: ALEGORIA DO PODER EM MANHÃ CINZENTA DE OLNEY SÃO PAULO, 2012 foi apresentada como (Comunicação, Apresentação de Trabalho) *Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: UEFS; Cidade: FEIRA DE SANTANA; Evento: XI SEMINÁRIO DE LITERATURA E DIVERSIDADE CULTURAL- AS DIVERSAS FACES DO AMOR; Inst.promotora/financiadora: UEFS.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra *Manhã Cinzenta* do escritor e cineasta baiano Olney São Paulo, é representação alegórica do descontentamento social frente ao sistema de autoritarismo político que pode ser assimilado ao período da ditadura militar no Brasil. Nessa obra temos o diálogo das artes literária e cinematográfica que devido à aproximação de aspectos elementares possibilitaram o desenvolvimento da análise sobre a forma peculiar que a arte apropria e reflete as imagens do cotidiano. Isso através de um sistema estético que manuseia a linguagem usando artifícios como signos metafóricos e alegóricos para alienar a linguagem habitual. Tendo em vista a estranheza causada pela arte perante o imaginário social ao estabelecer uma peculiar representação da linguagem cotidiana, vê-se normal que o leitor/espectador observe com maior atenção as representações das imagens os (signos) e suas referências a (realidade). Essa atuação é responsável por despertar a conscientização para outra dimensão do mundo real, trata-se do desenvolvimento perceptivo. E é nesse jogo de signos na apropriação da realidade que a obra *Manhã Cinzenta* transita no momento em que as liberdades individuais eram suprimidas, estabelecendo assim um caráter alienante e relutante. Tal como afirmou o cineasta baiano Glauber Rocha (1939-1981): “*Manhã Cinzenta* é o grande filmexplosão (...) desintegra signos da luta contra o sistema-panfleto bárbaro e sofisticado”.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Vicente. *Camus: Vida e obra*. Rio de Janeiro: José Álvaro, Editor, s/d, 1971.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. Tradução. Waltenir Dutra. 2ª edição. São Paulo, 2006.
- COSTA, Flávio Moreira da. *Os subúrbios da criação*. Polis, 1979.
- JOSE, Angela. *Olney Sao Paulo e a peleja do cinema sertanejo*. Rio de Janeiro: Quarte, c1999.
- LOPES, Edward. *Metáfora: da retórica à Semiótica*. Ed. São Paulo: Atual, 1986.
- NOVAES, Claudio Cledson. *Aspectos Críticos da Literatura e do Cinema na Obra de Olney São Paulo*. Salvador: Quarteto, 2011.
- PALMA, Glória Maria (Org). *Literatura e Cinema: A demanda do santo graal & Matrix; Eurico, o Presbítero & A mascara do Zorro*. São Paulo: EDUSC, 2004.
- RAMOS, Fernão Pessoa. *Teoria contemporânea do cinema*. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2005.
- SÃO PAULO, Olney. *A Antevéspera e o Canto do Sol – Contos e Novelas*. Rio de Janeiro: José Álvaro Editor, 1969.
- SACKS, Sheldon (org.). *Da metáfora — O processo metafórico como cognição, imaginação e sentimento*. São Paulo, Educ, 1992.
- XAVIER, Ismail. *O Cinema Brasileiro Moderno*. São Paulo, Paz e Terra, 2001.
- Manhã cinzenta* (1969), Olney São Paulo. 35 mm, p&b, 21 minutos, roteiro, direção e produção. Câmera de José Carlos Avellar.
- <http://caicosubterraneo.blogspot.com/2009/10/um-golpe-militar-num-pais-ficticio-da.html>.
- <http://profhugoleonardo.blogspot.com/2010/08/o-cinema-novoli.html>.
- <http://afilosofia.no.sapo.pt/histestetica.htm>